



21, 22 e 23 de setembro

Centro Universitário Ceulp/ULBRA

Palmas / TO

II Congresso de saúde, estética e nutrição
I Simpósio da Mulher farmacêutica empreendedora

AURICULOTERAPIA FRANCESA: A HISTÓRIA QUE VOCÊ NÃO CONHECE

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

PANONTIN; Juliane Farinelli ¹, BACHIR; Larissa ²

RESUMO

Introdução: No vasto panorama das Práticas Integrativas e Complementares, a Auriculoterapia Francesa emerge como metodologia essencial para a prevenção e tratamento das mais diversas patologias. Enquanto o uso da orelha para tratar distúrbios de saúde remonta há tempos antigos, é crucial discernir que o termo "Auriculoterapia" refere-se exclusivamente à abordagem desenvolvida pelo Dr. Paul Nogier, falecido em 1996 e até hoje difundida pelo seu filho, Dr. Raphaël Nogier. Este trabalho teve como objetivo demonstrar a história e fundamentos da Auriculoterapia. Metodologia: Para isso foi realizada busca na base de dados PUBMED com os descritores french auriculotherapy e Nogier. Resultados: A trajetória da Auriculoterapia Francesa tem início na observação que o médico, Dr. Paul Nogier, fez na orelha de dois pacientes que apresentavam uma queimadura, resultante de um procedimento realizado por uma curandeira para mitigar a dor ciática. Este fato deixou o Dr. Nogier intrigado pela possível relação entre a queimadura e as condições de saúde do paciente. Esse ponto de partida catalisou a compreensão de que a orelha representa as várias partes do corpo humano, de forma a se apresentar anatomicamente como um feto ao contrário. Os estudos do Dr. Paul Nogier levaram à identificação de pontos auriculares que manifestavam respostas específicas quando estimulados. Esses pontos estabelecem um mapa complexo da anatomia humana na orelha, formando uma base sólida para intervenções terapêuticas. A compreensão da Auriculoterapia francesa transcende a mera anatomia e conecta-se profundamente à neurofisiologia, com a influência de diferentes sistemas fisiológicos nos pontos auriculares, destacando as interconexões complexas entre o sistema nervoso, endócrino e imunológico. Desta forma, foram identificados dois tipos distintos de pontos na orelha: os pontos reflexos, detectados com apalpador de pressão, que estão relacionados a dor e devem ser tratados com agulhas sistêmicas ou agulhas semi permanentes (ASP), e pontos CNVs, detectados com detector elétrico, que estão relacionados com questões sistêmicas e devem ser tratados com agulhas e/ou frequências de Nogier. Contudo, a chave para a eficácia da Auriculoterapia Francesa reside na estimulação auricular precisa. A detecção de pontos não deve ser basear somente na cartografia, mas sim na avaliação diferencial que distingue o tipo de ponto presente na orelha. A partir disso, será possível tomar uma

¹ ULBRA Palmas, jufarinelli@gmail.com

² Escola Raphaël Nogier, contato@escolanogier.com.br

decisão terapêutica adequada. A Auriculoterapia visa conduzir o corpo à autorregulação, utilizando referências orgânicas como meio avaliativo. Além da detecção precisa de pontos, contamos também com recursos como o Sinal Vascular e o Sinal Vascular associado às Frequências de Nogier. Todos esses elementos são obrigatórios na aplicação dessa prática e compõem o método denominado “Auriculoterapia”. Conclusão: Em suma, a Auriculoterapia é uma terapia integrativa altamente eficaz tanto para tratamento de dores, quanto para tratamento de alterações funcionais. Sua execução requer a precisa detecção de pontos, alcançada por meio de apalpador de pressão ou detecção elétrica conforme o tipo de ponto em questão. Além disso, é fundamental a avaliação da resposta orgânica por meio do Sinal Vascular, e a escolha criteriosa dos estímulos corretivos, seja através de agulhas e/ou de frequências de Nogier.

PALAVRAS-CHAVE: Nogier, Auriculoterapia, somatotopia

¹ ULBRA Palmas, jufarinelli@gmail.com

² Escola Raphaël Nogier, contato@escolanogier.com.br